



Epistemologia agroecológica e coprodução do saber: diálogos a partir de Paulo Freire, Sevilla Guzmán e Hans Jonas

Agroecological epistemology and knowledge co-production: dialogues from Paulo Freire, Sevilla Guzmán and Hans Jonas

FERREIRA, Rodrigo de Souza¹; CARDOSO, Irene Maria²

¹ Universidade Federal de Viçosa, rsouzafer@yahoo.com.br; ² Universidade Federal de Viçosa, irene@ufv.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: O pensamento agroecológico é aqui interpretado a partir da dialética da conscientização, proposta por Paulo Freire e dos marcos teóricos propostos por Eduardo Sevilla Gúzman e Hans Jonas. O objetivo deste trabalho foi demonstrar como esses referenciais teóricos auxiliam na compreensão da Agroecologia enquanto ciência e estimular, de forma participativa, o debate epistemológico num contexto de formação agroecológica. Tal debate foi realizado em uma disciplina de projeto da Universidade Federal de Viçosa, que tem como objetivo construir o evento agroecológico Troca de Saberes. O exercício realizado em aula demonstrou a pertinência do entrecruzamento das teorias para interpretar o pensamento agroecológico, pois evidenciou que todos os marcos teóricos da Agroecologia transitam entre denúncias e anúncios. A estratégia pedagógica utilizada também se mostrou pertinente, pois permitiu que conhecimentos prévios dos participantes passassem por um processo de reelaboração e de aprofundamento.

Palavras-chave: agroecologia; dialética da conscientização; marcos teóricos; metodologia participativa.

Introdução

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre teorias que auxiliam na compreensão da Agroecologia enquanto ciência e sobre a forma como essas teorias podem ser apropriadas por grupos que participam de processos de formação agroecológica ou de outras ações educativas, a partir de metodologias participativas.

Segundo Freire (1979), o principal esforço de qualquer ação educativa deve ser no sentido de problematizar as relações entre os seres humanos e destes com o mundo, para que eles possam avançar na tomada de consciência. A ação educativa deve, portanto, propiciar um ambiente de diálogo que, “problematizando, critica e, criticando, insere o homem em sua realidade como verdadeiro sujeito da transformação” (FREIRE, 1979). Inspirado, portanto, na teoria freiriana, o debate sobre a Agroecologia proposto neste trabalho partiu de uma problematização, que compreende a Agroecologia a partir de três dimensões fundamentais, quais sejam: ciência, prática e movimento político (WEZEL et al., 2009). No entanto, a Agroecologia pode ser pensada também a partir de uma quarta dimensão, que é a dimensão filosófica.



Reconhecer a Agroecologia a partir de uma dimensão filosófica implica no entendimento de que o pensamento agroecológico tem uma postura filosófica diante da realidade. Este pensamento questiona o mundo contemporâneo – busca compreender por que a realidade se apresenta de tal forma e não de outra e procura identificar quais processos históricos levaram à condição atual. A Agroecologia parte de uma certa visão de mundo para criticar essa condição atual e propor transformações na ordem das coisas. Por exemplo, no que se refere à questão da modernização agrícola, o pensamento agroecológico reflete sobre as condições históricas que a permitiram, sobre problemas associados a ela e sobre as perspectivas de mudança que se colocam no contexto contemporâneo.

Partindo, portanto, do campo da epistemologia, o objetivo do trabalho foi demonstrar a pertinência do entrecruzamento das teorias de Freire (1982), de Sevilla Guzmán (2006) e de Jonas (2006) para compreender a Agroecologia em sua dimensão teórica. Especificamente, objetivou-se estimular o debate epistemológico e a apropriação de teorias por grupos que participam de processos de formação agroecológica.

Metodologia

O debate epistemológico aqui apresentado foi realizado no contexto da disciplina de projeto “PRE 400 – Troca de Saberes”, oferecido pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) no primeiro semestre de 2023. Esta disciplina é oferecida como optativa ou facultativa para todos os cursos da instituição e tem como objetivo planejar e executar o evento Troca de Saberes, que é realizado na UFV desde 2009. O debate foi realizado em uma aula, intitulada “Filosofando com a Agroecologia”, que contou com a presença de 13 estudantes de diversos cursos e 3 professores de distintos departamentos da UFV. Estavam presentes, portanto, acadêmicos de diversas áreas do saber, que trouxeram perspectivas diversas sobre a Agroecologia, favorecendo uma discussão interdisciplinar.

Para a condução do trabalho foi adotada uma perspectiva educativa freiriana. Inicialmente, formou-se quatro grupos para debaterem as questões: 1) “para o que a Agroecologia diz não” e 2) “para o que a Agroecologia diz sim”. A síntese da discussão dos grupos foi escrita em tarjetas.

Após o trabalho de grupo, o mediador destacou que o pensamento agroecológico comporta dois elementos fundamentais: uma crítica aos efeitos danosos oriundos do processo de modernização agrícola e a proposição de uma outra forma de apropriação dos bens da natureza, mais preocupada com a conservação dos recursos e com a justiça social. Tendo em vista esses dois elementos, o pensamento agroecológico pode ser interpretado a partir da dialética da conscientização, proposta por Freire (1982). Segundo o autor, a conscientização é um processo que tem como ato originário a *denúncia* acerca dos injustos mecanismos do sistema dominante e como ato decorrente o *anúncio* acerca das



vias para a superação da situação de injustiça. Aos participantes foi ressaltado que a questão “para o que a Agroecologia diz não” corresponde à denúncia freiriana, enquanto a questão “para o que a Agroecologia diz sim” corresponde ao anúncio freiriano. Denúncias e anúncios compuseram as colunas de uma matriz.

Em seguida, foi proposto que os marcos teóricos da Agroecologia deveriam compor as linhas da matriz. Para tanto, o mediador destacou que o pensamento agroecológico é tributário de influências de diversos campos do saber. Sevilla Guzmán (2006) agrupou essas influências a partir de quatro marcos teóricos (Quadro 1).

Quadro 1. Perspectivas teóricas da agroecologia.

Marcos teóricos	Autores chaves
Economia ecológica e ecologia política	J. Martínez Alier; J.M. Naredo
Aspectos ecológicos e agronômicos	M.A. Altieri; S.R. Gliessman
Coevolução etnoecológica	V.M. Toledo; R.B. Norgaard
Neonarodnismo ecológico	E. Sevilla Guzmán; M. González de Molina

Fonte: Adaptado a partir de Sevilla Guzmán, 2006.

Além destes, o mediador propôs a inclusão do marco teórico da ética, inspirado no princípio da responsabilidade, proposto por Hans Jonas (2006). Estes cinco marcos teóricos foram inseridos como linhas da matriz.

O marco teórico da *economia ecológica e da ecologia política* tem como foco principal a *dimensão socioeconômica* da Agroecologia. Suas análises colocam em questão o conceito de desenvolvimento rural construído no contexto da sociedade capitalista, que se impôs a partir de estratégias de modernização agrícola, que resultaram em degradação ambiental e também social. Partindo desta crítica, este marco considera as condições para a promoção de sociedades sustentáveis. Para efeito de elaboração da matriz esquemática este marco teórico foi chamado de corrente *Ecológica*.

O marco teórico dos *aspectos ecológicos e agronômicos* tem como foco principal a *dimensão ecológica e técnico-agronômica* da Agroecologia. Como ponto de partida leva em consideração o funcionamento ecológico da natureza. Assim sendo, compreende que o manejo agrícola é o resultado de um processo de artificialização de um ecossistema natural, que dá origem a um agroecossistema. Este se apresenta, portanto, como uma unidade importante de análise. A partir deste entendimento, busca aplicar conceitos e princípios da ecologia para estabelecer sistemas agrícolas sustentáveis. Para efeito de elaboração da matriz esquemática este marco teórico foi chamado de corrente *Agronômica*.

O marco teórico da *coevolução etnoecológica* tem como foco principal a *dimensão cultural* da Agroecologia. Neste caso, a conformação de cada agroecossistema é entendido a partir da intervenção de um determinado grupo humano que lhe imprime sua identidade cultural. Ao longo da história, grupos humanos interagiram com o meio ambiente de diversas formas para obter seu sustento. Alguns



conseguiram estabelecer relações estáveis e duradouras com o ambiente, enquanto outros degradaram seus meios de subsistência. A Agroecologia busca inspiração nas formas de interação com o ambiente que demonstraram resiliência social e ecológica. Para efeito de elaboração da matriz esquemática este marco teórico foi chamado de corrente *Etnocultural*.

O marco teórico do *neonarodnismo ecológico* tem como foco principal a *dimensão sociopolítica* da Agroecologia. Enquanto tal, este marco entende o contexto de modernização agrícola como resultante de um deliberado processo de dominação política, que se impôs sobre o conjunto das culturas agrícolas mundiais no contexto da expansão capitalista. Seu campo de análise e de ação política incide, portanto, sobre as formas de ação social coletiva que emergem como resistência aos efeitos deletérios dos processos de modernização. Movimentos sociais e políticos de vários matizes interessam a este campo teórico. Para efeito de elaboração da matriz esquemática este marco teórico foi chamado de corrente *Sociolibertária*.

O marco da Ética foi incluído, tendo em vista, de modo especial, o princípio da responsabilidade, proposto por Jonas (2006). O ponto de partida para a ética da responsabilidade “é que a promessa da tecnologia moderna se converteu em ameaça” (JONAS, 2006). Por isso, o apelo à responsabilidade tem como elemento fundamental “a previsão do perigo”.

Feitas essas considerações teóricas, os grupos foram convidados a trazer o resultados de suas discussões, apresentando as tarjetas uma a uma e identificando o cruzamento correspondente à coluna (denúncia ou anúncio) e à linha (corrente de pensamento a que estava vinculada).

Ao fim da apresentação dos quatro grupos, uma matriz esquemática do pensamento agroecológico foi formada, com a identificação das temáticas pertinentes a cada marco teórico da Agroecologia.

Resultados e Discussão

O preenchimento da matriz esquemática (Quadro 2) demonstrou a pertinência do entrecruzamento das teorias de Freire (1982), de Sevilla Gúzman (2006) e de Jonas (2006) para interpretar o pensamento agroecológico. O fato de todos os campos da matriz terem sido contemplados com alguma temática pertinente à Agroecologia evidencia que o entrecruzamento das teorias incorporam toda a complexidade desse campo do saber.



Quadro 2. Matriz esquemática do pensamento agroecológico.

		“A Agroecologia diz NÃO para...” (DENÚNCIAS)	“A Agroecologia diz SIM para...” (ANÚNCIOS)
CORRENTE S D E P E N S A M E N T O	ECOLÓGICA	Desmatamento Degradação ambiental Poluição Mineração Capitalismo	Sensibilidade ambiental Conservação
	AGRÔNOMICA	Agrotóxicos Uso de venenos Mecanização Monoculturas	Biodiversidade
	ETNOCULTURAL	Homogeneização Desconexão com a natureza Racismo ambiental Saber único Hierarquia do saber Consumismo	Saber popular ancestral Fazer coletivo Cultura popular Diversidade Agricultura familiar camponesa Conhecimentos Consumo consciente
	SOCIOLIBERTÁRIA	Individualismo Concentração de poder Desigualdade A lei do lucro Preconceitos Concentração de terra	Minorias Movimentos sociais Co-habitação Soberania Autonomia Justiça social Acesso à terra
	ÉTICA	Violência Fome Mercantilização da vida	Vida em abundância Segurança alimentar Alimentação saudável Bem-estar Vida Saúde

Fonte: Elaborada de forma coletiva em uma aula da disciplina “PRE 400 – Troca de Saberes”, da Universidade Federal de Viçosa. Nas colunas são apresentadas denúncias e anúncios, segundo a perspectiva de Freire (1982), e nas linhas são apresentados os marcos teóricos da Agroecologia, segundo as perspectivas teóricas de Sevilla Guzmán (2006) e Jonas (2006).

De fato, o pensamento agroecológico transita entre a crítica aos efeitos negativos dos processos de modernização agrícola (o que configura a denúncia freiriana) e a proposição de vias para superar esse modelo de agricultura e de organização social do trabalho (o que configura o anúncio freiriano).

Assim sendo, a dialética da conscientização, proposta por Freire (1982), expressa bem o ideal agroecológico de compreensão, mas também de transformação da realidade. O ponto de partida é o entendimento de que a realidade do mundo não é estática, mas dinâmica, ou seja, não se pode falar em um “mundo dado”, mas em um “mundo dando-se”. Esse ponto de partida é importante para perceber que, se o mundo está em permanente transformação, é possível atuar sobre ele para corrigir suas mazelas. Assim, o processo de conscientização ocorre quando o sujeito histórico busca a compreensão da realidade e, a partir dessa compreensão, atua sobre as estruturas do mundo concreto (FREIRE, 1982).



Portanto, apesar de receber influência de diversos campos do saber, o binômio denúncia-anúncio se apresenta como um componente conceitual fundamental para interpretar os marcos teóricos propostos por Sevilla Guzmán (2006) e Jonas (2006), pois todos eles se desenvolvem a partir de críticas à situação atual e proposições de transformação da realidade.

A avaliação feita pelos participantes sobre a metodologia utilizada na aula evidenciou que os conceitos propostos foram bem compreendidos e, logo, prontamente aplicados. Além disso, a dinâmica de grupos permitiu que os participantes trouxessem para a discussão seus conhecimentos prévios, numa prática de coprodução do saber, que foi concretizada na matriz esquemática do pensamento agroecológico.

Conclusões

O entrecruzamento das teorias apresentadas, oriundas do pensamento de Paulo Freire (1982), de Eduardo Sevilla Guzmán (2006) e de Hans Jonas (2006) se mostrou adequado para a interpretação do pensamento agroecológico, pois evidenciou que todos os marcos teóricos da Agroecologia transitam entre denúncias e anúncios.

A estratégia pedagógica utilizada também se mostrou pertinente, pois permitiu que conhecimentos prévios dos participantes passassem por um processo de reelaboração e de aprofundamento – em primeiro lugar, com o diálogo em grupo e, depois, com a discussão a partir dos conceitos teóricos. A estratégia foi útil para confirmar a pertinência do entrecruzamento das teorias, pois todos os campos da matriz esquemática foram preenchidos.

Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 4. ed. Trad. de Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

JONAS, Hans. **O princípio responsabilidade**: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Trad. de Marijane Lisboa e Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.

SEVILLA GUZMÁN, Eduardo. **De la sociología rural a la agroecología**. Barcelona: Icaria Editorial, 2006.

WEZEL, Alexander et al. Agroecology as a science, a movement and a practice. A review. **Agronomy for Sustainable Development**, Paris, v. 29, p. 503-515, 2009.